O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, valida até as duas horas de amanhã: Tempo bom com nebulosidade. Temperatura em elevação. Ventos do quadrante Norte, frescos. Maxima: 32,7, minima: 19,2.

DUAS SECÇOES
EDIÇAO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje
Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "Africa Refer", ás 7 horas: "Siderurgica 4", ás 6 horas: "Andes", ás 8 horas.

ANO XXXI — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUARTA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 1949 — N. 8.836

NÃO HÁ DESACORDO SOBRE O PACTO DO ATLANTICO

PREMENTE NO BRASIL O PROBLEMA DA FERTILIZAÇÃO DE SUAS TERRAS

Tem tudo para uma industria nacional de adubos químicos

O sr. Alfredo Ourback, presidente da "Potasse d'Alsace" e um dos maiores técnicos do mundo, adverte sobre a devastação do solo no Brasil

Tão importante quanto os problemas do petroleo e dos transportes, deve ser para o Brasil o problema da fertilização e conservação do seu solo, declarou ao reporter o senhor Alfredo Ourback, diretor-geral da poderosa companhia Potasse d'Alsace, uma das maiores organizações mundiais de fabricação de adubos quimicos.

Poucos dias depois de sua discreta chegada ao Brasil, onde viera estudar nossos problemas relacionados com a fertilização e conservação do solo, devendo daqui partir para Buenos Aires e outras capitais sul-americanas, sempre com o mesmo objetivo, conseguiu o reporter localizar o senhor Alfredo Ourback, cujas declarações neste momento crescem ainda de importancia para nós, pois dentro de uma semana o problema da revitalização do solo brasileiro estará em grande foco, discutido como vai ser por uma mesa redonda em S. Paulo, presidida pelo general Eurico Dutra e contando com a participação dos maiores tecnicos nacionais na matéria.

O DRAMA DA ESTRADA DO TABACO AMEAÇA O BRASIL

Com a lealdade e a franqueza de um verdadeiro cientista, o senhor Alfredo Ourback, não se limitou ás classicas demonstrações de entusiasmo que qualquer estrangeiro costuma manifestar diante das possibilidades economicas do Brasil. Sim, disse ele, o potencial de desenvolvimento agricola e economico em geral do seu país é enorme, mas está em completa desproporção com as possibilidades reais do país.

E pintando honestamente o quadro de desperdicio que caracteriza a nossa economia agricola, o senhor Ourback pôz o seu experimentado dedo sobre uma das chagas mais corrosivas de nosso sistema de produção, a da terra arrazada:

"Paralelamente ás suas possibilidades reais, a terra brasileira mostra-se cada vez mais empobrecida. Predomina ainda aqui o habito colonizador de abandonar a terra, logo que dela foi extraída toda a sua seiva, e ir plantar adiante. O solo empobrecido fica para trás e os centros de produção afastam-se cada vez mais dos centros de consumo, tornando assim cada vez mais grave o problema dos transportes. Em suma, é o drama do "Tobaco Road" — o famoso romance americano — que vejo reproduzido em muitas regiões esterilizadas da terra brasileira".

"Que fazer, entretanto, para corrigir esse mal?"

"Não basta que os serviços oficiais se preocupem em criar novas culturas, responde o senhor Ourback. Essa é uma providencia sadia, não há dúvida, mas nos climas tropicais e sub-tropicais não se pode desejar a criação de culturas intensivas e racionais, se não se pode ao mesmo tempo restituir ao solo os elementos fertilizantes que cada colheita lhe leva".

E descrevendo ao reporter o notavel trabalho de revitalização da terra e educação do lavrador que ingleses e franceses vem fazendo nas culturas intensivas do Senegal e do leste africano, o senhor Ourback afirma que a solução dos fertilizantes quimicos é o unico meio de impedir que ferteis planicies do Brasil venham a se transformar — pela intensificação de suas culturas — em verdadeiros desertos.

(Continúa na 6ª pág.)

Foi detida Ane Louise Strong na URSS como espiã

Desconfiança no Dep de Estado sobre a atitude do governo sovietico

MOSCOU, 15 (R) — A escritora norte-americana, Anna Louis Strong, autora de varias novelas e artigos publicados na União Sovietica, foi presa hoje pela política de segurança russa sob a acusação de espionagem — anuncia a "Tass".

A agencia cita a seguinte noticia dos jornais sovieticos: "A notoria espiã e jornalista americana, Anna Louis Strong, que, devido á negligencia de certos funcionarios do Ministerio das Relações Exteriores, conseguiu penetrar na União Sovietica, foi presa hoje pela policia de segurança do Estado.

"A jornalista é acusada de espionagem e atividade subversiva dirigida contra a União Sovietica."

Ao que se anuncia, a senhora Strong, será deportada da União Sovietica dentro de poucos dias".

DUVIDAS

WASHINGTON, 15 (INS) — O Departamento de Estado exprimiu hoje suas duvidas sobre os verdadeiros motivos da prisão em Moscou da dra. Ana Luisa Strong, autora norte-americana, sob a acusação de "espionagem" contra a União Sovietica.

Sem duvida parece evidente que as autoridades não terão base para negar a entrada nos Estados Unidos a esta estudante de filosofia comunista de 64 anos de idade, que desde 1922 passou a maior parte de seu tempo na Russia.

Revela-se que, com efeito, a dra Strong tem bem estabelecidos seus direitos de cidadania, posto que, segundo informações do Departamento de Estado, apenas no ano passado foi-lhe expedido um novo passaporte.

A dra. Strong tem feito frequentemente viagens aos Estados Unidos.

Sua ultima visita foi durante a ultima campanha presidencial e nesta ocasião, veio para colaborar com Henry Wallace em sua campanha eleitoral.

Entretanto, um porta-voz do Serviço de Imigração disse que antes que se lhe autorgue a permissão correspondente para entrar nos Estados Unidos a dra. Strong precisaria demonstrar ás autoridades norte-americanas que é cidadã dos Estados Unidos.

O porta voz afirmou que "durante muitos anos esta sra. tido participação ativa na Russia" e portanto, — acrescentou — seriam tomadas as precauções usuais antes de lhe dar permissão para entrar nos Estados Unidos.

A dra. Strong fundou e editou em Moscou o diario "Daily News" — o primeiro periodico que se publica ali no idioma inglês.

Grande deslocamento de forças na zona soviética da Alemanha

Simultaneamente manobras submarinas e aéreas combinadas se desenvolvem no Baltico — Vai a Moscou o prefeito do setor ocidental de Berlim

BERLIM, 15 (A. P.) — Os russos estão realizando grandes movimentos de tropas na sua zona da Alemanha e manobras aéreas e submarinas combinadas no Báltico ocidental — pelo que informa o "Neue Zeitung", orgão do governo militar americano.

Esses informes não puderam ser confirmados.

O "Neue Zeitung" diz ter sabido, de refugiados vindos do Báltico, que os russos estão construindo grandes e novas instalações militares nas antigas Republicas do Báltico com "uma pressa notavel". Os movimentos de tropas teriam o seu centro em Mecklemburg e se realizariam "á noite, sob estrito sigilo, fazendo-se o possivel por velá-los através da dispersão das unidades".

O diário americano diz que os Soviets têm a maior parte dos seus efetivos de ocupação no "interior imediato" ao Mar Báltico, especialmente nas vizinhanças da fronteira entre as zonas soviética e britanica.

CONSTRUÇÃO DE BASES MILITARES

"E' de notar o numero, relativamente grande, de fuzileiros navais soviéticos no Mesklenburg, calculado em 5.000 homens. Pescadores alemães informaram que, atualmente, os Soviets estão realizando grandes manobras aéreas e submarinas combinadas no Báltico ocidental. Os refugiados tambem informam que, nos Estados Bálticos, os russos estão construindo bases militares com uma pressa notavel. Essas notícias dizem que, na Estônia e na Letônia grandes aeroportos e depósitos de gasolina subterraneos estão sendo construidos, juntamente com estradas de ferro e de rodagem estratégicas. No sul da Estônia, pelo menos, dois grandes aeródromos e uma base de lançamento de foguetes V-2 foram construidos. Grandes setores da população foram recrutados para esse trabalho".

EBERT IRA' A MOSCOU

BERLIM, 15 (R.) — O prefeito da parte ocidental de Berlim, sr. Friedrich Ebert, visitará Moscou dentro em breve a convite do Kremlin, ao que informa hoje o "Kurier", jornal que se publica nesta capital com licença francesa.

Deixa o governo nacionalista o premier Sun Fo

Varias cidades evacuadas a noroeste do Yangtsé — Breve retorno a Nanquim

NANKING, 15 (AP) — O "premier" Sun Fo pediu permissão "para descascar", o que é uma forma polida muito comum entre os chineses para expressar o desejo de renunciar.

O presidente Yu-jen, do Conselho do Yuan, disse que informara o presidente interino da China, Li Tsung-jen, sôbre o pedido de renuncia do "premier".

Anunciou-se que Sun Fo, que se encontra atualmente em Cantão, se opõe a Li Tsung-jen na questão da paz com os comunistas.

Yu-jen não disse qual foi a reação de Li Tsung-jen ao pedido de Sun Fo, mas outras fontes revelaram que o presidente interino pediu ao "premier" que permanecesse em seu pôsto. As mesmas fontes acrescentaram que Li Tsung-jen pretende dar o pôsto ao ex-ministro da Defesa Ho Ying Chin, no caso de Sun Fo insistir em seu pedido de demissão.

CIDADES EVACUADAS

NANQUIM, 15 (R) — As forças governamentais evacuaram os distritos de Nantung, Haimen e Chitung, ao norte do rio Yangtsé, sessenta milhas ao noroeste de Changai, segundo informes hoje aqui chegados de Chinkiang.

As forças comunistas estão agora controlando a margem setentrional do rio Yangtsé, na embocadura desse curso dagua, e a parte setentrional dos dois canais que levam ao mar.

As tropas governamentais, ao que se informa, estão sendo reagrupadas na margem meridional do rio na área de Kiangying. As defesas ao longo dessa margem estão sendo fortificadas ainda mais.

O presidente Li Tsung Hen declarou ontem á noite aos quarenta membros do Yuan, o mais alto corpo supervisor do governo, que espera que o governo regresse o mais depressa possivel a Nanquim de onde havia sido evacuado ha algumas semanas atrás, estabelecendo-se em Cantão.

Uma campanha para o reinicio das sessões do Yuan Legislativo em Nanquim está em franco progresso e trinta membros do mesmo pediram que as sessões sejam realizadas na capital.

Conversações formais de paz serão iniciadas em Peiping logo que as tropas comunistas tenham limpado a cidade de todos os elementos nacionalistas, ao que, segundo se informa, o prefeito comunista general Yeh Chien declarou á missão de paz do povo de Nanquim que recentemente regressou á capital.

EXCOMUNGADOS PELO PAPA — A suprema sanção da Igreja contra os que violaram as leis canonicas e as prerrogativas dos representantes da Santa Sé recaiu sobre os jurados que participaram do julgamento do cardeal Mindszenty, iniquamente condenado por um tribunal secular hungaro. Alem dos seis julgadores que pronunciaram a sentença de prisão perpetua, aparece no flagrante acima, tomado na Côrte de Budapest, o sr. Kalman Kiczko, advogado do primaz hungaro, indicado pelo governo comunista, e cuja fraca e inexpressiva defesa do seu constituinte evidencia toda a farsa do processo montado pelas autoridades hungaras (INP)

"Empenhado o P. C. russo em criar uma ditadura mundial"

"Os ditadores sabem muito bem que estamos em condições de vencer na luta as vitimas dos estados policiais" — declara Paul Hoffman

CHICAGO, 15 (UP) — O administrador da Cooperação Economica, senhor Paul Hoffman, declarou estar "profundamente convencido" de que o Politburo do Partido Comunista russo está empenhado numa campanha geral para o estabelecimento de uma ditadura mundial, através da criação de estados de policia satélites.

Falando sobre a "Associação de Imprensa do Interior", declarou Hoffman: "Nenhum agressor se atreverá a marchar contra um povo livre e unido, porque com o povo livre está a vantagem material e espiritual. Somos muitos. Temos 75 por cento do aço do mundo, 85 por cento de sua navegação e praticamente todo o petroleo do mundo. Mais importante ainda, porque somos povos livres e os ditadores sabem muito bem que estamos em condições de vencer na luta as vitimas dos estados policiais".

Declarou Hoffman aos jornalistas que as nações que estão unidas aos Estados Unidos, dentro do Plano Marshall, são aquelas cujos governos reconhecem ao povo o direito de escolher o governo — "países onde a confiança do povo é, reconhecidamente, requisito para o bom governo".

Acrescentou que é preciso ter muita coragem para fazer oposição ao comunismo, nos países do Oriente Medio e Extremo Oriente, ao passo que na America, a ameaça do Politburo não parece muito real. Gozamos de demasiado conforto e estamos demasiado prosperos para isso. Mas, em muitos países que visitei ou a proposito dos quais estou informado, essa pressão ininterrupta é coisa que a gente sente. Apresenta-se nua e malefica. Está no proprio ar que respiramos, no Oriente Medio, na India, na Corea e na China. Nesses países, é preciso ter muita coragem para levantar-se e deixar-se contar entre os que estão lutando pela liberdade".

"A maré do comunismo está vazando na Europa Ocidental, onde quer que tenha chegado o Plano Marshall", disse Hoffman. Advertiu, entretanto, que os problemas da Europa não podem ser abordados simplesmente em termos de economia, nem resolvidos através da entrega aos europeus de um número de dolares cuidadosamente contado. "Basicamente, a função da ajuda norte-americana consiste em facilitar aqueles processos de vida nacional dos quais dependem as instituições livres, fortalecendo assim a contextura da sociedade livre, capaz de resistir ás prodigiosas tensões de nossa época".

IMPEDIR A GUERRA

GENEBRA, 15 (A. P.) — Os Estados Unidos não permitirão que materiais estrategicos vão ter á União Soviética e a seus satelites — disse o delegado norte-americano Paul B. Porter, perante a Sub-Comissão de Comercio da Comissão Economica da "UN" para a Europa.

Respondendo a um ataque de um delegado comunista ao sistema de licenças de exportação, usado pelos Estados Unidos, Porter declarou:

— "Faz parte da politica dos Estados Unidos encorajar toda especie de comercio capaz de incrementar a paz e a recuperação.

Novos estudos para o controle dos armamentos

LAKE SUCCESS, 15 (AP) — Os Estados Unidos pediram á Comissão de Armamentos Convencionais da UN que recomece a trabalhar para a regulamentação do armamento mundial.

Frederick Osborn, delegado norte-americano em comissão, propôs que a comissão estude os meios de recolher informes sobre a verdadeira força dos armamentos mundiais.

Jacob Malik, delegado sovietico, conseguiu adiar a votação da proposta insistindo em que precisava de tempo para estudá-la, resolvendo a comissão suspender os trabalhos até quinta-feira.

Alguns delegados ocidentais dizem da possibilidade de vir a Russia novamente á carga com a sua proposta de redução de armamentos, na proxima reunião, em resposta á proposição norte-americana. A exigencia russa é o corte de um terço nos armamentos dos "cinco grandes" e a proscrição da bomba atomica.

Pediram os EE. Unidos à ONU o inquerito sobre os campos de concentração da URSS

Provas documentais apresentadas pela AFL de que os russos e paises satélites estão aplicando a escravidão e trabalhos forçados em escala que ultrapassa os horrores dos famosos campos da Alemanha nazista

LAKE SUCCESS, 15 (U. P.) — Os Estados Unidos propuseram que o Escritorio Internacional do Trabalho realize uma investigação oficial para determinar se são exatas ou não as acusações de que a Russia e alguns de seus satelites estão aplicando a escravidão e trabalhos forçados em escala, que ultrapassa os horrores dos campos de concentração da Alemanha nazista.

Os Estados Unidos pediram oficialmente ao Conselho Economico e Social das Nações Unidas que autorize tal investigação "onde quer que existam casos de escravidão no trabalho".

A Federação Norte-Americana do Trabalho (RFL) apresentou ás Nações Unidas provas documentais obtidas de mais de uma dezena de pessoas que relataram os horrores na prisão e os anos de cativeiro e disseram que são ex-reclusos "dos campos de correção de trabalho" na Russia.

Semyon Tharapkin, delegado sovietico, respondeu a essas acusações dizendo que se trata de um novo esforço dos ocidentais em utilizar as "mentiras de Goebbels" e "calunias a Russia com o fim de interferir em sua politica interna". "Este é o unico fim que visam os Estados Unidos e a Federação Norte-Americana do Trabalho ao apresentarem este assunto", acrescentou Tharapkin.

TESTEMUNHOS PESSOAIS

As acusações da Federação Norte-Americana do Trabalho foram apesentadas pelo porta-voz dessa organização, senhorita Tony Sender. Entre mais de doze casos especificos, identificando o nome e o lugar de residencia das testemunhas, o do dr. J. Margelin, judeu polonês que reside atualmente em Israel, é tipico. Segundo suas declarações, Margelin foi preso na noite de 19 de junho de 1939.

"Depois de seis semanas numa prisão de Minsk fomos tratados como criminosos natos. Fomos acusados de violar "as disposições do passaporte". Recebemos a promessa de que teriamos oportunidade de nos defender em tribunais. O julgamento não teve lugar. As 650 pessoas que haviam sido detidas comigo foram conduzidas ao local da sentença dentro de vagões ferroviarios fechados, onde permanecemos 10 dias sem sair para nada. Tivemos conhecimento das sentenças em fins de setembro. Fomos condenados, uns a 3 e outros a 5 anos de trabalhos forçados nos campos da "NKDV". A mim me corresponderam cinco anos. Em muitos casos, as pessoas permanecem escarceradas anos e anos antes de receberem a sentença e antes de saberem de que estão sendo acusadas. De junho de 1940 até junho de 1945, passei cinco anos encarcerado em diversos campos".

"A palavra "campo" compreende um complexo dos acampamentos de concentração", prossegue dizendo Margelin, "pois há mais de cem campos gigantescos, cada um com uma população minima de 10 000 pessoas. Trabalha-se diariamente duas horas mais das que se exigia aos trabalhadores sovieticos e o descanso é de dez em dez dias. Não há salarios. Os pagamentos são simbolicos".

TRABALHO FEMININO

Esther Witkoska, residente atualmente em Nova York, relata seu caso da seguinte forma:

"Fui detida pela NKDV na Polonia em junho de 1940 e transferida para os Montes Urais, onde fui obrigada a trabalhar numa mina de cobre. As mulheres eram obrigadas a empurrar os "trolleys" carregados de minerais até o cais, onde o minerio era carregado nos vagões de estrada de ferro. Depois de três meses não pude continuar o serviço e fui trabalhar na lavanderia e de-

(Continua na 2.ª pág.)

Nega-se o Exército a atender a solicitação de Mac Arthur

"Impraticavel" a remessa de mais tropas e aviões dos EE. Unidos para o Japão — Preocupação em face dos acontecimentos militares na China

WASHINGTON, 15 (AP) — O Exercito rejeitou um pedido do general Mac Arthur em favor do envio de mais tropas para o Japão.

O secretario do Exercito, Royall, disse que o comandante supremo aliado no Japão foi cientificado de que seria "impraticavel" o envio de mais forças para o Extremo Oriente.

Royall fez tal declaração aos jornalistas ao regressar de sua viagem de inspeção ao Japão, onde conferenciou com o general Mac Arthur.

RELATORIO SECRETO

Por ocasião da visita de Royall ao Extremo Oriente, os jornais publicaram despachos de Toquio que diziam que Mac Arthur apresentara ao secretario do Exercito um relatorio secreto sobre a situação militar norte-americana no Japão, em vista das vitorias comunistas na China. Os despachos tambem declaravam que, segundo se acreditava, o general Mac Arthur solicitara o envio de mais soldados e aviões.

Os despachos revelaram que a questão levantada por Mac Arthur era identica á levantada durante a guerra: Se o Pacifico e o Oriente deviam ser enfraquecidos em favor de maior concentração militar na Europa.

Anunciou-se que o general Mac Arthur estava preocupado com a arrancada dos comunistas chineses em direção ao sul do país e com a possibilidade de uma China comunista vir a lançar o mundo numa atmosfera de guerra.

IMPOSSIVEL

Por outro lado, o sentimento em Washington é o de que é economicamente impossivel manter uma linha de defesa global uniformemente forte. Por essa razão, de acordo com o ponto de vista de Washington a principal força deve ser centralizada na Europa.

Não tem havido nos ultimos tempos qualquer noticia sobre o tamanho das forças norte-americanas na Europa e Japão. Há alguns meses, revelou-se que as forças norte-americanas eram de cerca de 125 000 homens no Japão, Okinawa e outras ilhas sob o comando de Mac Arthur e de cerca de 96.000 na Europa. Provavelmente, tais cifras cobriam a Força Aérea.

"NÃO NOS INQUIETA"

TOQUIO, 15 (AFP) — "A perspectiva da evacuação do Japão pelas tropas norte americanas não nos inquieta, embora tal movimento seja por enquanto inoportuno" — declarou o primeiro ministro, Yoshida, á France Presses.

"De Vladivostock a Moscou só ha uma linha de ferro e a ameaça russa não parece iminente" — acrescentou, confirmando sua convicção de que a guerra russo-norte-americana não deflagará no futuro proximo. Disse não ser necessario solicitar garantias internacionais imediatas para a neutralidade do Japão. "Enquanto durar a ocupação, meu papel consistirá em apressar a re-

(Continua na 6.ª página)

Pio XII falará domingo sobre o julgamento de Mindszenty

Demonstração gigantesca de protesto da Ação Catolica, em Roma — Diplomatas de 36 nações visitarão o Papa — Justificativa de um porta-voz do governo hungaro

CIDADE DO VATICANO, 15 (A. P.) — Em circulos bem informados do Vaticano, espera-se que o Papa fale sobre o julgamento do cardeal Mindszenty, no balcão da Basílica de São Pedro, no próximo domingo, perante uma gigantesca demonstração preparada pela Ação Católica. O Papa surgirá na sacada da Basílica ás 11 horas e provavelmente falará aos manifestantes.

Amanhã, os diplomatas de 36 nações se avistarão com o Papa, a fim de lhe comunicar a sua solene indignação contra a condenação do Primaz da Hungria. O Papa certamente responderá aos diplomatas. Esta será a primeira vez que o atual Pontifice recebe, assim em grupo, o Corpo Diplomático junto á Santa Sé, desde o consistório de 1946, em que foram nomeados novos cardeais. Carlos Arango Vélez, embaixador colombiano, lerá a mensagem conjunta do Corpo Diplomático. O encarregado de Negócios da Iugoslávia ainda "não sabe" se participará, mas a Tchecoslováquia não se fará representar, por não estar em Roma o ministro. Entre os paises participantes, está uma representação do "governo polonês no exílio".

"DEMOS UMA OPORTUNIDADE"

BUDAPEST, 15 (A. P.) — Um porta-voz comunista hungaro declarou que o governo hungaro foi "forçado" a julgar o cardeal Mindszenty, depois de ter feito o possivel para solucionar as divergências entre o Estado e a Igreja.

"O governo hungaro informou oficialmente ao Vaticano das acusações que pesavam contra o cardeal Mindszenty, em tempo oportuno, antes do julgamento", declarou José Reval, principal ideólogo comunista, o qual acrescentou: "Demos, assim, uma oportunidade ao Vaticano para afastá-lo do país. Teriamos deixado Mindszenty sair, a fim de facilitar a conciliação entre a Igreja e o Estado".

José Reval falou perante um dos três comícios realizados em Budapest, a fim de protestar contra "as calunias imperialistas" e tentativas de intervenção "nos assuntos internos da Hungria".

O ideólogo comunista continuou: "O Vaticano teve oportunidade para agir. Se o Vaticano não queria Mindszenty, achamos que poderiam continuar e submetê-lo a julgamento".

INEVITAVEL O JULGAMENTO

Um porta-voz oficial declarou, mais tarde, que a afirmação de Reval significava que a oferta fôra feita ao Vaticano antes da prisão do cardeal, e não entre a prisão e o julgamento. O cardeal Mindszenty foi preso a 26 de dezembro e julgado a 3 de fevereiro. O Tribunal Popular condenou-o a prisão perpétua.

"Depois da prisão, disse Revai, da Hungria jamais libertaria o cardeal como condição para um acordo entre a Igreja e o Estado. A democracia hungara é tão soberana quanto o Vaticano e não aceitarão a condição de exceção de castigo por atos criminosos e imunidades de sacerdotes que procuram derrubar o governo".

O porta-voz oficial declarou que o Vaticano não tomou nenhuma atitude antes da prisão do cardeal, o que tornou o julgamento inevitavel.

Ao iniciar o julgamento de Mindszenty, foi lida uma carta sua ao ministro da Justiça, na qual o mesmo se propunha a retirar-se de seu posto, pelo menos temporariamente, caso o julgamento fosse adiado. A proposta foi rejeitada.

(Conclui na 6.ª pág.)

Disposição unânime dos paises ocidentais em preservar a paz

Expedida uma nota pelo Departamento de Estado esclarecendo a participação do Senado na elaboração das linhas gerais do tratado

WASHINGTON, 15 (AP) — O Departamento de Estado declarou que "não há divergencias" entre o Departamento, o Congresso e os governos da Europa Ocidental sobre os "objetivos" do projetado Pacto do Atlântico. Ao mesmo tempo, o secretario Acheson aconselhou a imprensa a demonstrar mais "moderação" ao discutir a situação.

O comunicado do Departamento de Estado deixa claro o que o debate de ontem no Senado indicou que a principal questão sobre que especie de compromisso os Estados Unidos estão dispostos a assumir, ainda está em aberto. Os senadores Vandenberg, republicano, e Connally, democrata, declararam no Senado, que os Estados Unidos não assumirão o compromisso de entrar automaticamente em guerra, caso um dos outros membros da aliança seja atacado. Ambos os senadores salientaram que os poderes de fazer a guerra devem ser reservados ao Congresso. O senador republicano Hickenlooper, de Iowa, declarou hoje que os Estados Unidos "só devem assumir o compromisso moral de agir no caso de ataque não provocado contra um membro do Pacto do Atlântico".

TRABALHO CONJUNTO

O sr. Lincoln White, porta-voz do Departamento de Estado, interpelado sobre a situação da Aliança do Atlântico, declarou: "O secretario Dean Acheson vem trabalhando conjuntamente com os senadores (evidentemente White se referia a Vandenberg e Connally, que hoje conferenciaram com Acheson). A situação ainda é fluida. Nada foi decedido nem será até que este documento seja assinado. Entrementes, esperamos poder dar suficiente informação ao público, antes da assinatura do tratado, a fim de que o mesmo possa ser analisado e compreendidos os seus objetivos. A primeira coisa a fazer, no entanto, é elaborar as linhas gerais do tratado — é isto o que estamos fazendo. Não há divergencias sobre os objetivos, mas sobre os meios de alcançar esses objetivos.

O objetivo principal é contribuir para a manutenção da paz, tornando clara nossa determinação de cumprir nossas obrigações sob a carta da ONU."

O sr. Acheson, falando aos jornalistas, declarou que os Estados Unidos desejam encorajar "qualquer união politica, fiscal e econômica na Europa. Não desejamos, no entanto, salientou Acheson, controlar e dirigir o que vai ser feito."

GARANTIA DEFINITIVA

WASHINGTON, 15 (UP) — Enquanto eram sentidas as repercussões da admissão de que o Pacto do Atlântico Norte não obrigaria automaticamente os Estados Unidos a combater, solicitou-se do secretario de Estado Dean Acheson que oferecesse uma garantia definitiva de que as nações da Europa ocidental lutarão, caso sejam atacadas e de que realizarão depurações em seu governos, livrando-os de quantos elementos comunistas haja nos mesmos. Tais questões foram apresentadas a Acheson por escrito pelo senador republicano Henry Cabot Lodge, membro do Comité de Relações Exteriores do Senado, o qual espera resposta ás mesmas, antes que seja assinado o Pacto do Atlântico Norte e submetido à apreciação do Congresso.

Os assuntos que Lodge apresentou a Acheson cobrem os aspectos politicos e militares, visando determinar como serão postos em vigor, na prática, os aspectos militares do Pacto. Entre esses assuntos incluem-se os seguintes pontos:

1.º) — Se será posto um "verdadeiro general," de autoridade indiscutivel, no comando supremo das forças de defesa do ocidente, e se se concebeu um plano total de defesa de carater estratégico e tático.

REAÇÃO DA URSS

2.º) — Se foi prevista inteiramente a possibilidade de que a Russia reaja violentamente ao assinar-se o Pacto, e se os Estados Unidos e outras nações participantes estão preparados para fazer frente a essa "reação," qualquer que seja a forma que esta adquira.

3.º) — Se a Grã Bretanha, a França, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Canadá e outros possiveis signatarios do Pacto depurarão seus governos dos comunistas para garantir que não serão "filtrados" segredos militares que os paises aliados possam trocar entre si.

4.º) — Se a Europa está disposta a lutar como parte de um organismo unificado, no caso do surgimento definitivo de um conflito.

Existe certa duvida sobre se Acheson está em posição de proporcionar essas garantias ao Congresso. E' certo, não obstante, que os legisladores insistirão em que sejam respondidas essas perguntas e outras de carater similar, antes de decidir-se a ratificação do Pacto.

ACUSAÇÕES DO COMINFORM

BUCAREST, 15 (UP) — Um editorial do Boletim do Cominform diz que a atuação oficial do governo norte-americano se converteu numa "politica de agressão"; que esse é o motivo pelo qual o presidente Truman rejeitou o convite para uma entrevista feita pelo Primeiro-Ministro sovietico, Josef Stalin, e que por isso os Estados Unidos estão preparando o Pacto do Atlantico Norte, ao qual qualifica de "expressão concentrada da politica de agressão e aventura militar".

Acrescenta que piorou a situação economica nos Estados Unidos e nos paises "marshalizados"; que a Doutrina Truman e o Plano Marshall fracassaram e que o plano de Truman de ajuda ás regiões atrasadas é "para reforçar o expansionismo".

O artigo termina dizendo que os Estados Unidos "desejam a "marshalização" completa da Europa e do mundo inteiro".

O secretario geral do Partido Comunista Chileno, Victor Contreras, contribuiu com um artigo analisando os dezesseis meses de "ditadura do presidente Gonzalez y Videla". Diz que Gonzalez y Videla realiza uma campanha contra o Partido Comunista Chileno por todos os meios possiveis, inclusive atribuindo-lhe a culpa pelos recentes problemas dos trabalhadores mineiros. Acrescenta que os escritorios do Partido Comunista foram "devastados", sua imprensa arrazada e os dirigentes comunistas detidos".

Prisões na Polonia

LONDRES, 15 (R.) — O correspondente diplomático do "Daily Telegraph", anunciou, hoje, que, segundo notícias recebidas nesta capital, o ex-membro do parlamento polonês e diretor do Conselho Nacional da Polônia em Londres, durante a ultima guerra, Francis M. Wojciki, foi preso ontem, á noite, em Varsóvia.

Ao que acrescenta o mesmo informante, Wojciki será julgado juntamente com outros membros do Partido Agrário Polonês, presos recentemente na capital polonesa.

Falta de apetite?
TOME
VINHO de PATY
AMARGOSO
XAVIER
Poderoso estimulante do apetite e das secreções gastricas, á base de palmito amargo e outros vegetais famosos
Um produto do
LABORATORIO LICOR
DE CACAU XAVIER S. A.